



## Teenage pregnancy: the importance of health education

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Luiza Ranyele Gonçalves Rezende<sup>1</sup>; Bruno de Barros Miguez<sup>2</sup>; Victor Hugo Júlio de Rosa<sup>3</sup>;  
Rodrigo Mendes Venâncio da Silva<sup>4</sup>; Hannah Carla Lima de Souza Nascimento<sup>5</sup>;  
Maria Noêmia Souza de Alcântara<sup>6</sup>; Keyla Liana Bezerra Machado<sup>7</sup>; Maria Eduarda Vória Cortat Gonçalves de Paula<sup>8</sup>;  
Lucas Mendes Feitosa Dias<sup>9</sup>; Ana Luiza Rilko Mattar<sup>10</sup>

## RESUMO

A adolescência é uma fase do ser humano confusa, muito caracterizada por incertezas, modificações corporais e psicológicas e a vontade de descobrir o sexo mais rápido. Com isso pode-se admitir que todos os adolescentes que estão em fase de descobertas e em desenvolvimento da puberdade e isso indica cada vez mais o aumento de mães adolescentes no mundo. Assim, a gravidez na adolescência é um problema que precisa ser enfrentado com políticas públicas eficazes por parte dos governantes, para que não haja mais aumentos significativos nos índices de vulnerabilidade socioeconômica e cultural da desses indivíduos visto que os jovens já são desprovidos de assistência pública e familiar. Outro ponto importante é que os problemas sociais só aumentam os riscos dessa ocorrência, além disso, a pobreza, a crise familiar, a baixa escolaridade são problemas pertinentes enfrentados pelos adolescentes e seus filhos. Trata-se de um trabalho científico com metodologia descritiva e foco no método qualitativo no qual pretende-se esclarecer sobre a gravidez na adolescência tendo como foco a importância da educação em saúde. Deste modo, a fundamentação teórica do referido estudo será produzida embasada na leitura, interpretação de fontes bibliográficas disponíveis, como livros, jornais, revistas, sites que abordam a temática para melhor fundamentar suas ideias, conceitos e concepções. Ao término do estudo constatou-se que a gravidez na adolescência é um tema bastante relevante atualmente, não devemos ignorar que essa demanda é um problema social, e o assistente social como profissional que acolhe esse público, deve estar atento para as formas de atuação e prevenção. Dessa forma, a gravidez na adolescência é um desafio social que envolve a todos como o Estado, a família e a sociedade e não um problema exclusivo da adolescente. Neste sentido, torna-se fundamental a realização de pesquisas que levantem as especificidades do fenômeno da maternidade na adolescência e determinem um caminho a seguir para a elaboração de políticas públicas voltadas para esse setor.

**Palavras-chave:** Gravidez. Adolescência. Educação em saúde.

## ABSTRACT

Adolescence is a confused human phase, characterized by uncertainties, bodily and psychological changes and the desire to discover sex faster. With this it can be admitted that all teenagers who are in the discovery phase and developing puberty and this indicates an increasing number of teenage mothers in the world. Thus, teenage pregnancy is a problem that needs to be addressed with effective public policies on the part of government, so that there are no more significant increases in the socioeconomic and cultural vulnerability indices of these individuals, as young people are already deprived of public assistance and familiar. Another important point is that social problems only increase the risks of this occurrence, in addition, poverty, family crisis, low education are relevant problems faced by adolescents and their children. This is a scientific work with descriptive methodology and focus on the qualitative method, which aims to clarify teenage pregnancy, focusing on the importance of health education. Thus, the theoretical foundation of this study will be produced based on reading, interpretation of available bibliographic sources, such as books, newspapers, magazines, websites that address the theme to better support their ideas, concepts and conceptions. At the end of the study, it was found that teenage pregnancy is a very relevant topic today, we should not ignore that this demand is a social problem, and the social worker, as a professional who welcomes this audience, must be aware of the ways of acting and prevention. In this way, teenage pregnancy is a social challenge that involves everyone, such as the State, the family and society, and not a problem exclusive to the teenager. In this sense, it is essential to carry out research that raises the specifics of the phenomenon of motherhood in adolescence and determines a path to follow for the development of public policies aimed at this sector.

**Keywords:** Pregnancy. Adolescence. Health education.

1 Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda.

2 Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda.

3 Graduando em Medicina pela Universidade de São Caetano do Sul.

4 Graduado em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich.

5 Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Sergipe.

6 Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás.

7 Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí.

8 Graduanda em Medicina pela Faculdade Atenas de Porto Seguro.

9 Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí.

10 Enfermeira pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro- Filial Ebserh- Uberaba MG.

## Autor de correspondência

Luiza Ranyele Gonçalves Rezende

luizarezendemed@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do ser humano confusa, muito caracterizada por incertezas, modificações corporais e psicológicas e a vontade de descobrir o sexo mais rápido. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) indica que o Brasil tem 21 milhões de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, sendo que cerca de 300 mil crianças nascem de mães solteiras. Nessa faixa etária os fatores que geralmente contribuem são a situação de vulnerabilidade, a pobreza, baixo nível de escolaridade, pouca informação sobre o sexo, pois em muitos casos não existe diálogo sobre a temática da família com os adolescentes.

Freud (1856-1939), um médico neurologista austríaco, foi o primeiro psicanalista e na sua época mostrava que na puberdade se operam mudanças visando a maturidade sexual.

A pulsão sexual se unifica em torno de um único objetivo que é a função reprodutiva. O corpo da adolescente passa por transformações e mudanças orgânicas que têm por objetivo a reprodução da espécie humana. Esse processo orgânico se expressa através de uma grande pressão hormonal, que impulsiona a adolescente a testar esse aparelho. Surge, então, o interesse pelo sexo e desse ato decorre, frequentemente, a gravidez.

Com isso pode-se admitir que todos os adolescentes que estão em fase de descobertas e em desenvolvimento da puberdade e isso indica cada vez mais o aumento de mães adolescentes no

mundo. Assim, a gravidez na adolescência é um problema que precisa ser enfrentado com políticas públicas eficazes por parte dos governantes, para que não haja mais aumentos significativos nos índices de vulnerabilidade socioeconômica e cultural da desses indivíduos visto que os jovens já são desprovidos de assistência pública e familiar. Outro ponto importante é que os problemas sociais só aumentam os riscos dessa ocorrência, além disso, a pobreza, a crise familiar, a baixa escolaridade são problemas pertinentes enfrentados pelos adolescentes e seus filhos. Destaca-se ainda os riscos da gravidez nesse período da vida das adolescentes no qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como uma gestação de alto risco devido as repercussões sobre a mãe e o recém-nascido, além de acarretar problemas sociais e biológicos, demonstrando a carência da atuação dos profissionais de saúde composto por uma equipe multiprofissional.

## REVISÃO DE LITERATURA

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano ao redor do mundo, das quais 2 milhões são menores de 15 anos. Esses dados são alarmantes e demonstram os riscos que as mães adolescentes estão sujeitas a sérios problemas durante o período gestacional inclusive de prematuridade e baixo peso do bebê, anemia, aborto natural, pré-eclâmpsia, risco de

ruptura do colo uterino, depressão pós-parto e até mesmo a morte das jovens gestantes<sup>1</sup>.

A gravidez na adolescência é um fato que está diretamente ligado a questões sociais, econômicas e culturais das jovens. Essas condições são propícias para esses acontecimentos no qual os riscos estão disponíveis e são as principais causas desta ocorrência<sup>2</sup>. A evasão escolar é uma das consequências mais comuns no caso das gravidezes na adolescência onde as jovens ao terem seus bebês acabam por abandonar os estudos ainda em desenvolvimento, tornando-se futuramente, mulheres com baixa escolaridade, não tendo, em muitos casos sucesso profissional. Muitas delas deixam a escola por terem vergonha de seus amigos ou da sociedade<sup>3</sup>.

Um dos maiores desafios do assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir proposta de trabalhos criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas, “(...) enfim um profissional propositivo e não só executivo”<sup>4</sup>.

Diante dos altos índices de ocorrência de gravidezes na adolescência evidencia-se o trabalho do Assistente Social é de extrema importância no que diz respeito à prevenção através de ações que possam viabilizar a educação sexual dessas jovens e diminuir com isso os riscos da gravidez nesta época da vida dessas pessoas<sup>5</sup>.

## **A Gravidez na Adolescência no Contexto Social, Cultural e Econômico**

A gravidez na adolescência pode ser influenciada por situações multifatoriais. Dessa forma, é possível identificar na literatura um maior interesse no que diz respeito, à escolaridade, raça (etnia) e nível econômico<sup>6</sup>.

A gravidez na adolescência, até meados do século XX, não era considerada uma questão social e não recebia atenção de estudiosos como recebe hoje em dia. Apesar de que atualmente os índices de gravidez na adolescência são menores que o de décadas atrás, deve-se enfatizar a importância de pesquisas sobre o tema, pois envolve vários fatores, e é uma questão a ser tratada de forma interdisciplinar, ou seja, em vários âmbitos, áreas do saber, e por vários profissionais articulados<sup>1</sup>.

A gravidez na adolescência é antes de tudo, um fenômeno social, um nome que se dá a um período do desenvolvimento no qual certas expectativas sociais recaem sobre os indivíduos e configuram um modo de ser adolescente, fruto da conjugação de transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais pelas quais passam as pessoas. Sendo a gravidez um fenômeno social, os contornos da adolescência não podem ser definidos em termos absolutos, uma vez que tal definição depende do lugar que a sociedade atribui ao adolescente em um dado momento histórico<sup>8</sup>.

Pensando a partir deste contexto, a gravidez passou a ser vista no sentido social, cultural e econômico, gerando com isso várias consequências desagradáveis a todos os

envolvidos. Sobre o fator econômico, ao verificar consequências da gravidez na adolescência relacionada a diferenças socioeconômicas, identificou a menor idade no momento do parto para adolescente de menor nível social quando comparada com a classe A, 13 e 17 anos, respectivamente<sup>9</sup>.

### **Consequências da Gravidez na Adolescência**

A gravidez é tida como um marco histórico na vida das adolescentes, ela traz consigo uma série de mudanças que, em muitos casos não atua como fatos positivos e sim como consequências para uma vida inteira. No Brasil em 1940 o número médio de filhos nascidos vivos por mulher era de 6,1 filhos, já em 1991 esses números caíram para 2,9 filhos. Mesmo ocorrendo essa redução, estudos demonstraram que os jovens brasileiros da década de 1990, ainda não conseguiam separar relação sexual de reprodução<sup>10</sup>.

Estudos realizados em 2010 têm achados que remontam a falta de acesso aos métodos contraceptivos e a carência de informações devido a falta de mecanismos que contemplem a educação sexual sendo estes fatores determinantes para níveis de gravidez indesejada altos na década de 90 no qual o número de filhos de adolescentes caiu para 1,9 mesmo diante deste cenário, mas em comparação à década de 40.

Porém, mesmo que a taxa de fecundidade tenha diminuído, a gravidez na adolescência demonstrasse relativamente alta trazendo inúmeras consequências desagradáveis.

Uma dessas consequências é que a gravidez precoce de uma adolescente pode limitar sua educação, restringir suas habilidades na força de trabalho e reduzir sua qualidade de vida. Mulheres que têm filhos durante a adolescência têm uma chance maior de estar em desvantagem econômica no futuro vis-à-vis aquelas que postergam sua gravidez. Apesar do homem também sofrer possíveis consequências do comportamento sexual e reprodutivo, os custos de uma gravidez geralmente são arcados pela mulher<sup>1</sup>.

As consequências desta ação não-planejada podem trazer sérias implicações, biológicas, familiares, psicológicas e econômicas, que atingem o indivíduo adolescente e a sociedade como um todo, limitando ou adiando as possibilidades de desenvolver o engajamento desta jovem na sociedade<sup>11</sup>.

A prática do aborto legal e em condições impróprias, constitui-se uma das principais causas de óbitos por problemas relacionados à gravidez. Na prática clínica dos profissionais, associa-se à probabilidade de aumento das intercorrências e morte materna, assim como aos índices elevados e baixo peso dos recém-nascidos<sup>12</sup>.

A falta de proteção familiar e da sociedade possibilita o abandono à escola, tornando difícil o seu retorno. Durante esse período a adolescente

vive um momento de muitas perdas, é um corte em seu desenvolvimento, perda de identidade, perda da confiabilidade da família, perda dos estudos, já citado anteriormente, muitas vezes perda do companheiro/parceiro que não quis assumir a gestação, e por fim perda de expectativa do futuro.

### **A Relação Escola-família e a Orientação Sexual**

O trabalho de Orientação Sexual compreende entre outros fatores, a ação da escola em complementar a educação realizada pela família. Assim, a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de Orientação Sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta. O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação<sup>13</sup>.

Por entender que a abordagem oferecida acontece a partir de uma visão pluralista de sexualidade e o papel da escola é abrir espaço para que essa pluralidade de concepções, valores e crenças possa se expressar, não compete à escola, em nenhuma situação, julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece<sup>14</sup>.

Antes, caberá à escola trabalhar o respeito às diferenças, a partir da sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias. A única exceção refere-se às situações em que haja violação dos direitos das crianças e dos jovens. Nessa situação específica, cabe à escola

posicionar-se a fim de garantir a integridade básica de seus alunos — por exemplo, as situações de violência sexual contra crianças por parte de familiares devem ser comunicadas ao Conselho Tutelar (que poderá manter o anonimato do denunciante) ou autoridade correspondente.

### **A orientação sexual como tema transversal**

As questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual. Pelo contrário, muitas vezes, para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente. É nas relações sociais que se definem, por exemplo, os padrões de relação de gênero, o que homens e mulheres podem e devem fazer por serem homens e mulheres, e, principalmente, quais são e quais deverão ser os direitos de cidadania ligados à sexualidade e à reprodução<sup>15</sup>.

Os índices de gravidezes indesejadas na adolescência, além do abuso sexual, a prostituição infantil, o crescimento da epidemia de ISTs/AIDS, são algumas das várias questões sociais que acabam por demandar um posicionamento a favor de profundas transformações que possam garantir a todos o gozo pleno da dignidade e da qualidade de vida então prevista pela Constituição Federal brasileira<sup>16</sup>.

Deste modo, observa-se os valores que são atribuídos à sexualidade e outros como outros temas transversais, existem diferentes concepções e códigos de valores que, em muitos

casos, se contrapõem e disputam espaço na sociedade. O fato de a exploração comercial, além da mídia em geral têm nos últimos anos feito uso abusivo da sexualidade, impondo na cabeça dos indivíduos valores discutíveis, transformando-a em objeto de consumo, assim, como indicam inúmeras experiências pedagógicas, a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescentes<sup>17</sup>.

A Orientação Sexual caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um, que tantas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades<sup>18</sup>.

Deve se ressaltar a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também, e principalmente, aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade.

Na tarefa de Educação Sexual são muitas as questões às quais se deve estar atento. Em primeiro lugar, trata-se de temática muito associada a preconceitos, tabus, crenças ou valores singulares. Para que o trabalho de Orientação Sexual possa se efetivar de forma coerente com

a visão pluralista de sexualidade, é necessário que as diferentes crenças e valores, as dúvidas e os questionamentos sobre os diversos aspectos ligados à sexualidade encontrem espaço para se expressarem. Compreende-se que somente por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e ao outro, é que o aluno conseguirá transformar e/ou reafirmar concepções e princípios, construindo de maneira significativa seu próprio código de valores<sup>19</sup>.

Por isso a necessidade de se integrar a Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio da transversalidade, o que significa que tanto a concepção quanto os objetivos e conteúdos propostos por Orientação Sexual encontram-se contemplados pelas diversas áreas do conhecimento. Por outro lado, no espaço doméstico, os familiares atribuem seus próprios valores a essas manifestações, por meio das mais variadas posturas. Alguns reconhecem como legítimo o desejo da criança, outros o consideram nocivo<sup>20</sup>.

Essas manifestações também são vistas no âmbito escolar, sendo, inclusive, necessário que a escola, como instituição educacional, posicione-se de maneira clara e conscientemente a respeito de referências e de limites que irá trabalhar no tocante às expressões de sexualidade dos seus alunos. Se é pertinente ao espaço da escola o esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre a sexualidade, é importante que a escola contribua para que a criança discrimine as manifestações que fazem parte da sua intimidade e privacidade

das expressões que são acessíveis ao convívio social<sup>8</sup>.

O educador, por sua vez, pode utilizar diferentes materiais para essa finalidade (didáticos, científicos, artísticos, etc.), analisando e comparando a abordagem dada ao corpo pela ciência e pela propaganda, por exemplo; discutindo e questionando o uso de um certo padrão estético veiculado pela mídia. Pode também incentivar a produção (coletiva e individual) das representações que as crianças têm sobre o corpo, por meio de desenhos, colagens, modelagem, etc.<sup>5</sup>.

Nas atividades relacionadas com este bloco é importante que nenhum aluno se sinta exposto diante dos demais. Um recurso possível para evitar que isso aconteça é o da criação/adoção de um personagem imaginário pelo grupo de adolescentes. Deste modo, por intermédio desse personagem pode-se trabalhar dúvidas, medos, informações e questões das crianças ligadas ao corpo, de forma a ninguém se sentir ameaçado ou invadido em sua intimidade. Com relação à linguagem a ser utilizada para designar partes do corpo, o mais indicado é acolher a linguagem utilizada pelas crianças e apresentar as denominações correspondente adotadas pela ciência<sup>21</sup>.

Ao iniciar o trabalho relativo às mudanças do corpo ou às potencialidades reprodutivas, é importante investigar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o assunto. Em geral, mesmo quando não têm informações objetivas, as crianças

imaginam algo a respeito, pois são questões muito significativas, que mobilizam nelas uma grande curiosidade e ansiedade. A explicitação dessas informações/fantasia a respeito da reprodução possibilita abordar o assunto de modo claro, diminuir a ansiedade, e assimilar noções corretas do ponto de vista científico<sup>6</sup>.

Entende-se, deste modo que o educador deve estar atento para a necessidade de repetir o mesmo conteúdo já abordado. As crianças vivem suas curiosidades e interesses na área da sexualidade em momentos próprios e diferentes umas das outras, ocorrendo muitas vezes estudo e a discussão de um tema com pouca apropriação desse conhecimento para algumas.

A retomada é importante e deve ser feita sempre que as questões trazidas pelos alunos apontarem sua pertinência.

Assim, a discussão sobre relações de gênero tem como objetivo combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para sua transformação. Logo a flexibilização dos padrões visa permitir a expressão de potencialidades existentes em cada ser humano que são dificultadas pelos estereótipos de gênero. Como exemplo comum pode-se lembrar a repressão das expressões de sensibilidade, intuição e meiguice nos meninos ou de objetividade e agressividade nas meninas. As diferenças não devem ficar aprisionadas em padrões preestabelecidos, mas podem e devem ser vividas a partir da singularidade de cada um, apontando para a equidade entre os sexos.

### **Profissionais que Atuam na Educação em Saúde**

Vários profissionais podem trabalhar com a educação em saúde, principalmente se formarem uma equipe multidisciplinar ou multiprofissional, dentre eles tem-se os profissionais de Enfermagem, os de Serviço Social, os que já atuam na área educacional e outros profissionais como Psicólogos, Psicopedagogos, Advogados etc. realizando, desta forma, um trabalho de excelência que prime pela difusão de informações que vão nortear o comportamento sexual dos adolescentes e assim servir de mecanismo de prevenção contra a ocorrência da gravidez na adolescência e também das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

#### **Profissionais de Enfermagem**

Os profissionais de Enfermagem são os que mais têm acesso a todos os tipos de públicos, desde que entre em contato com a comunidade de um modo geral através das consultas ou visitas domiciliares. Com os jovens, em especial as mulheres, esses profissionais podem direcionar esforços no tocante a criar programas de prevenção contra a gravidez na adolescência, visando reduzir os altos índices de gravidezes que ocorrem principalmente nas camadas mais baixas da sociedade, em tese os bairros periféricos onde o perfil das jovens gestante é, geralmente, de meninas com baixa escolaridade, renda familiar até um salário mínimo, e baixa condição social

destacando-se ainda que a maioria das jovens que engravidam ressalta não ter tido qualquer tipo de informação a respeito, por exemplo, dos métodos contraceptivos por parte de algum profissional da saúde<sup>22</sup>.

Uma solução seria a criação de grupos de jovens ou programas de prevenção primária que visam além de difundir a educação em saúde, também retardar o início das atividades sexuais por parte das adolescentes, a chamada coitarca como é conhecida cientificamente, para assim poder reduzir os índices de gravidezes precoces. Outro ponto importante a se destacar é que esse programa conta com a presença de vários profissionais de diversas áreas como professores, psicólogos, psicopedagogos, enfermeiros, advogados, membros do Conselho Tutelar ou quem puder contribuir para realizar um trabalho de excelência junto a esse público<sup>23</sup>.

A educação sexual deve iniciar em casa, pois é um dos deveres da família contribuir para a educação dos mais jovens. Além disso, a família, juntamente com a escola são as duas instituições onde os jovens passam a maioria do tempo no qual a educação parental é uma das ferramentas de controle ou de prevenção contra a gravidez na adolescência. No ambiente familiar devem ser debatidas abertamente os temas relacionados com a sexualidade de um modo geral no qual os pais devem primar, desde cedo em prover de conhecimentos os seus filhos com assuntos como quando ter relações sexuais, masturbação, namoro, sobre os métodos anticoncepcionais,

além da prática do ficar, que pode trazer como consequência a gravidez quando o sexo é sem compromisso e sem o uso de preservativos, fato que pode trazer consequências para o resto da vida dos jovens<sup>22</sup>.

Fundamentalmente esses programas de prevenção abrangem as áreas da educação sexual e o relacionamento interpessoal, para que possam ser esclarecidos sobre relacionamentos e o uso e tipos dos métodos contraceptivos e sua função<sup>23</sup>.

### **Profissionais do Serviço Social**

O Assistente Social exerce um papel importante na educação sexual juntamente com a equipe multiprofissional. Ele é o profissional que detém conhecimentos técnico-científicos capazes de influenciar os indivíduos quanto ao planejamento familiar através da educação em saúde e da assistência social, demonstrando as consequências que uma gravidez precoce pode trazer para todos os envolvidos neste contexto<sup>1</sup>.

O Assistente Social é considerado apto e com condição intelectual para agir diante da prevenção contra a gravidez na adolescência, sendo, portanto, fundamental que o seu papel seja aceito por outros profissionais como os de saúde, pois existem meios de formar uma equipe multiprofissional para atuar no contexto a desenvolver ações que minimizem ou reduzam os riscos de as adolescentes ficarem gestantes precocemente. Para este autor, o Assistente Social é, sobretudo, “organizador, dirigente técnico” que coloca a sua capacidade a serviço da criação

de condições favoráveis à organização da própria classe a que se encontra vinculado<sup>4</sup>.

Torna-se, portanto, indispensável que as escolas abram espaço para os Assistentes Sociais realizarem seus trabalhos dentro das escolas, atribuindo-lhes a competência de educar os escolares de modo a incentivar o controle de natalidade, e até mesmo a prevenção de doenças que estão relacionadas ao início precoce das relações sexuais, em especial sem a devida proteção, as chamadas ISTs<sup>24</sup>.

Este profissional precisa garantir uma sintonia do Serviço Social com a atualidade, deste modo, é necessário que se rompam as barreiras, a visão endógena e focalista sobre diversos assuntos na Contemporaneidade, ou seja, é preciso ter uma visão que venha de “dentro para fora”, mas que seja prisioneira e dentro dos limites institucionais<sup>24</sup>.

Sob esta perspectiva, o Assistente Social visto como um profissional social é que o torna de necessidade extrema para uma mudança positiva em nosso país. Agindo de maneira atuante na educação sexual em âmbito escolar, partindo do princípio de que a sexualidade faz parte do contexto familiar e que sendo um orientador social, tem a capacidade de modificar realidades para um bem maior através do seu conhecimento e da sua atuação, tendo por base um projeto ético-político que contribua para a sociedade de um modo geral<sup>25</sup>.

## Profissionais da Educação

A informação é fundamental na prevenção da gravidez precoce. A discussão do tema em sala de aula é uma maneira de fazer com que os jovens falem sobre sua sexualidade e percebam a necessidade de uma atenção adequada à saúde. Trata-se de uma oportunidade de informar os adolescentes sobre os métodos contraceptivos disponíveis e formas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS<sup>12</sup>.

É uma questão bastante atual e presente no cotidiano de todos os profissionais da educação a postura a ser adotada, dentro das escolas, frente às manifestações da sexualidade dos alunos.

A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo graus tem se intensificado a partir da década de 70, por ser considerada importante na formação global do indivíduo. Com diferentes enfoques e ênfases há registros de discussões e de trabalhos em escolas desde a década de 20. A retomada contemporânea dessa questão deu-se juntamente com os movimentos sociais que se propunham, com a abertura política, a repensar sobre o papel da escola e dos conteúdos por ela trabalhados. Mesmo assim não foram muitas as iniciativas tanto na rede pública como na rede privada de ensino<sup>26</sup>.

A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da

gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da contaminação pelo HIV entre os jovens. A princípio, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa<sup>27</sup>.

As manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola. Essas práticas se fundamentam na ideia de que o tema deva ser tratado exclusivamente pela família<sup>28</sup>.

De fato, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem são carregados de determinados valores associados à sexualidade que a criança apreende<sup>29</sup>.

O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa ou não e a forma como o faz determina em grande parte a educação das crianças. Pode-se afirmar que é no espaço privado, portanto, que a criança recebe com maior intensidade as noções a partir das quais construirá sua sexualidade na infância<sup>30</sup>.

Acriança também sofre influências de muitas outras fontes: de livros, da escola, de pessoas que não pertencem à sua família e, principalmente, nos dias de hoje, da mídia. Essas fontes atuam de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e adultos. A TV, por exemplo, veicula propaganda, filmes e novelas intensamente erotizados. Isso gera excitação e um incremento na ansiedade relacionada às curiosidades e fantasias sexuais da criança. Há programas jornalísticos/científicos e campanhas de prevenção à AIDS que enfocam a sexualidade, veiculando informações dirigidas a um público adulto. Assim, as crianças também os assistem, mas não podem compreender por completo o significado dessas mensagens e muitas vezes constroem conceitos e explicações errôneas e fantasiosas sobre a sexualidade<sup>31</sup>.

### **Outros Profissionais**

A gravidez na adolescência é uma temática que abrange várias áreas do conhecimento no qual atuam muitos profissionais como os psicólogos, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, pedagogos etc. Assim, é comum que esses profissionais façam parte da equipe multiprofissional.

Deste modo, alguns aspectos psicológicos são considerados quando ocorre a gravidez na adolescência, como é o caso dos fatores financeiros, sendo comum que meninas adolescentes se envolvam com homens mais velhos para buscarem maior conforto ou sustento

familiar, tendo como resultado uma possível gravidez nesse período de vida, assim como também é comum que quando essas adolescentes não são assistidas por esses homens terem eventos de depressão pós-parto, carecendo da atuação da equipe de saúde e também dos psicólogos<sup>32</sup>.

O papel dos médicos que também devem contribuir com a difusão de informações inerentes à sexualidade, em especial para os indivíduos mais jovens com a finalidade de incentivar quanto à prática do sexo seguro e sobre a importância do planejamento familiar para esse público, pois quando não realizado traz diversas consequências que influenciarão a vida desses indivíduos<sup>33</sup>.

Como se percebe, outros profissionais além dos que atuam diretamente com a saúde como Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, podem contribuir perfeitamente para a difusão de informações que são de grande importância para prevenir a gravidez na adolescência, acrescentando-se ainda sobre os riscos das ISTs e suas consequências.

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um trabalho científico com metodologia descritiva e foco no método qualitativo no qual pretende-se esclarecer sobre a gravidez na adolescência tendo como foco a importância da educação em saúde. Sobre a metodologia descritiva, ela estuda a busca da compreensão de objetos, teses em profundidade, no qual é atribuído um tipo de análise das

informações a partir do confronto de hipóteses que são então correlacionadas para que se possa obter respostas e assim analisá-las à luz da literatura<sup>19</sup>.

Deste modo, a fundamentação teórica do referido estudo será produzida embasada na leitura, interpretação de fontes bibliográficas disponíveis, como livros, jornais, revistas, sites que abordam a temática para melhor fundamentar suas ideias, conceitos e concepções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência não é um evento isolado, ou seja, ela ocorre por todo o mundo e no Brasil, em todas as regiões de seu imenso território. Deste modo, são realizados periodicamente, estudos sobre a incidência de gravidezes no qual são discutidos os mecanismos e ferramentais que podem proporcionar a redução dos seus índices, no qual tem-se, por exemplo, um estudo realizado no período de 2010 a 2019 em Blumenau – SC, que teve como achados 48.277 gestações, sendo que destas 4453 (9,22%) eram de adolescentes com média de idade de 16,92 anos. A maioria, ou seja, 54,61% dessas adolescentes eram solteiras, de raça branca (98,02%) e primíparas (98,92%)<sup>33</sup>.

Percebe-se que este estudo teve resultados diferenciados dos demais quando a maioria deles apresenta como sujeito da pesquisa adolescentes da raça negra, com baixo poder aquisitivo que tiveram o primeiro contato sexual muito precoce,

geralmente gestantes solteiras que tiveram sua coitarca com homens mais velhos que a abandonaram quando souberam da gravidez.

Um estudo regional realizado no município de Bacabal – MA, em 2019, a autora, encontrou em um bairro deste município resultados que expressaram que de um público pequeno com 10 adolescentes entrevistadas, 04 (40%) tinham 15 anos, outras 04 (40%) ressaltaram ter 16 anos e 02 (20%) afirmaram ter 17 anos. Desse público, 06 (60%) disseram ter realizado a primeira relação sexual muito jovem, abaixo dos 15 anos. O que chamou a atenção foi que 08 (80%) delas afirmaram ter conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas não o utilizaram por vários motivos como não gostar de usar e que o parceiro também não gostava de usar o preservativo masculino por que “tirava o prazer”<sup>34</sup>.

Analisando este estudo, todas elas disseram que conheciam o preservativo masculino, 8 (80%) apontaram conhecer a pílula do dia seguinte, 06 (60%) afirmaram conhecer as pílulas anticoncepcionais e que as tinham, mas não usavam com a finalidade de se prevenir e sim para impulsionar o crescimento dos cabelos utilizando-as no shampoo para esta finalidade.

06 (60%) disseram que tiveram acesso a informações sobre anticoncepção em palestras, porém, ainda assim engravidaram, o que demonstra certa irresponsabilidade por parte desses jovens.

### **Diagnóstico Inicial**

Em um diagnóstico inicial, chama a atenção é que ainda assim essas jovens engravidaram no período da adolescência demonstrando que apenas a Educação em Saúde não é suficiente para prevenir esses índices, pois se os próprios jovens não se importam com as consequências fica difícil atuar neste cenário.

Sendo assim, percebe-se que a problemática envolve muito mais que apenas a educação em saúde, pois como se percebeu, os jovens de ambos os gêneros parecem pouco se importar com o resultado da prática sexual sem proteção. Eles iniciam sua vida sexual muito jovens e a impressão que se tem é que os adolescentes do sexo masculino não se importam em conceber uma nova vida, por vezes influenciando as jovens a praticarem o aborto e por outras abandonando-as gestantes sem nem mesmo conhecer seus filhos.

### **Organizando os conhecimentos**

Tendo a visão sobre a problemática que envolve a maioria das adolescentes gestantes e da falta de compromisso dos parceiros destas, propõe-se a realização da criação de grupos de jovens para que possam ter acesso a todo tipo de informação relacionada com as temáticas que envolvem a gravidez na adolescência como o uso dos métodos contraceptivos, seu tipo, sua função, formas de uso, também sobre uma maior conscientização quanto ao uso desses métodos, além do planejamento familiar, seus

benefícios para a vida desses jovens. Aborda-se nesses encontros assuntos inerentes ao início das práticas sexuais, a erotização do corpo, redes sociais e seus riscos e todos os temas relacionados com a juventude e a sexualidade.

É importante esclarecer que esses momentos recheados com informações técnicas e científicas devem contar com membros da equipe multidisciplinar como Enfermeiros, Médicos, Psicólogos, Psicopedagogos, Professores, Assistentes Sociais e também a presença de pais, ou jovens que já passaram por esse tipo de experiência e podem contribuir demonstrando seu testemunho para que a plateia possa contemplar com as consequências que uma gravidez precoce traz para a vida de todos os envolvidos neste contexto.

### **Avaliando a proposta investigativa**

Para se investigar quanto à captação dos conhecimentos dos jovens sobre os temas que são discutidos nos encontros em grupo, os organizadores devem criar um tipo de avaliação sem que os mesmos possam saber que estão sendo avaliados. Neste termo pode-se utilizar imagens em data-show com figuras demonstrando os métodos contraceptivos logo após perguntar sobre a função que o mesmo executa na contracepção ou de como utilizá-lo.

**Figura 1** – Figura ilustrativa do Dispositivo Intrauterino (DIU) demonstrado em palestra no data-show<sup>31</sup>.



Logo após as palestras serão anotadas as concepções dos palestrantes para que se possa ter uma noção sobre se o conhecimento repassado no encontro com os jovens pode ser considerado como suficiente para uma avaliação positiva. Se não, os mesmos deverão buscar outros mecanismos para que os adolescentes possam captar de maneira mais simplificada e fácil o que lhes é demonstrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é um tema bastante relevante atualmente, não devemos ignorar que essa demanda é um problema social, e o assistente social como profissional que acolhe esse público, deve estar atento para as formas de atuação e prevenção. Dessa forma, a gravidez na adolescência é um desafio social que envolve a todos como o Estado, a família e a sociedade e não um problema exclusivo da adolescente. Neste sentido, torna-se fundamental a realização de pesquisas que levantem as especificidades do fenômeno da maternidade na adolescência e determinem um caminho a seguir para a

elaboração de políticas públicas voltadas para esse setor.

A globalização, a difusão de informações erotizadas em todos os canais de mídia como a Internet, por exemplo, favorece o surgimento de uma geração cujos valores éticos e morais encontram-se desgastados. Esse excesso de informações e a liberdade recebida por esses jovens por seus pais levam à banalização de assuntos como o sexo, por exemplo. Essa liberação sexual, acompanhada de certa falta de limite e responsabilidade é um dos motivos que favorecem a incidência de gravidez na adolescência. Outro fator que deve ser ressaltado é o afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar. Seja por separação dos pais, seja pelo corre-corre do dia-a-dia, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso além de dificultar o diálogo com os mais jovens, dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade. Ele passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações de sua rotina diária, vindo a procurar os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou.

Neste exposto, é necessária a intervenção dos vários profissionais neste contexto, mas com a permissão dos pais e, de preferência, com a sua ajuda, pois agindo em conjunto o fenômeno da gravidez na adolescência pode ter seus números reduzidos com muito trabalho e com o passar dos anos esses índices podem se reduzir demonstrando o sucesso no planejamento familiar.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, Natália Bastos da. Gravidez na Adolescência – Estudo de Caso. 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/889/3/Projectode%20Graduacao.pdf>. Acesso em: 10.abr.2024.
- MANDU, Edir Nei Teixeira. Gravidez na Adolescência: um problema? In: RAMOS, Flávia Regina Souza et. al. Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEN/Governo Federal, 2010. pp. 94-97.
- REINECKE, J. C. Gravidez na Adolescência. 2016. Disponível em: <http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez.html>. Acesso em: 15.abr.2024.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2018.
- DUTRA, S. S. O Trabalho dos Assistentes Sociais e dos Enfermeiros Junto a Adolescentes e Jovens: o desafio de construir e efetivar políticas sociais públicas. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre: Faculdade de Serviço Social/PUC, 2018.
- MOREZZO, Marlice. Gravidez na Adolescência: um sistema social. 2013. Disponível em: <http://geocities.com>. Acesso em: 12.abr.2024.
- LOURO, Guarcía Lopez. Gênero, Sexualidade, e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Editora Rio, 2015.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na Adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n15/2015v20n45>. Acesso em: 16. abr.2021.
- TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso da; ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba. Consequências da Gravidez na Adolescência para as Meninas Considerando-se as Diferenças Socioeconômicas entre Elas. Cad. saúde colet. 22 (01). Jan-Mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?lang=pt>. Acesso em: 10.abr.2024.
- GONZAGA, A. D. Gravidez na adolescência: reflexo da falta de orientação? um debate acerca das informações prestadas. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Serviço Social do Centro Sócio- Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social. Florianópolis- SC, 2021.
- BOUZAS, I.; MIRANDA, A.T. Gravidez na Adolescência. Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, V. 1, n. 1, p. 27-30, 2014. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=226](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=226). Acesso em: 11.abr.2024.
- BARROS, L. R.; SANTOS, G. B. Gravidez na Adolescência: implicação social. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis - FAESF como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social. FAESF, Florianópolis – PI, 2017. Disponível em: [faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/download/8/8](http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/download/8/8) Acesso em: 20.mar.2024.
- D'ANDREA, Flávio Fortes. A adolescência. In: Desenvolvimento da Personalidade: enfoque psicodinâmico. 19. ed. Rio de Janeiro, Bertand, 2013. pp. 84-108.
- FERNANDES, Amanda de Oliveira; SANTOS JÚNIOR, Hudson Pires de Oliveira; GUALDA, Dulce Maria Rosa. Gravidez na Adolescência: percepções das mães de gestantes jovens. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/2012nahead/ape709.pdf>. Acesso em: 16.abr.2024.
- HEILBORN, M. L., UZIEL, A. P. Família e Sexualidade. 15. ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2014.
- HERCOWITZ, A. Gravidez na Adolescência. 2014. Disponível em: [http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id\\_materia=2064&fase=imprime](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2064&fase=imprime). Acesso em: 16.abr.2024.
- BALEEIRO, M C et al Sexualidade do Adolescente: fundamentos para uma ação educativa. São Paulo: Fundação Odebrecht, 2019.
- BASTOS, A. C. Ginecologia. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2018.
- BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. Metodologia Científica. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.
- BRASIL. Normas de Atenção à Saúde do Adolescente: bases programáticas. Brasília, Secretária Executiva. Coordenação da Saúde Criança e Adolescente. 1996.
- MORAES, A. A. O.; TONON, A. S. A Importância do Trabalho Preventivo Frente à Gravidez na Adolescência no Município de Narandiba/SP, 2016. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/download/5135/4887>. Acesso em: 18.abr.2024.
- MUJICA, Milco Daniel Yancel. Educação em Saúde como Estratégia para a Prevenção da Gravidez na Adolescência. Campina Grande – MS, 2015. Disponível em: <https://ares.una-sus.gov.br/acervo/html/ARES/3459/1/TCC%20Milco.pdf>. Acesso em: 18.abr.2024.
- FREITAS, Islene da Conceição; SOUSA, Isabela Cabral Félix de; LA ROCQUE, Lucia de. Maternidade na Adolescência: percepções de docentes e discentes de Nova Iguaçu sobre o controle da gravidez na adolescência no âmbito da gestão escolar. Cad. Gên. Tecnol., Curitiba, v. 14, n. 44, p. 139-153, jul./dez. 2021.
- SOUZA, Michele de. BOLZE, Simone Dill Azeredo. O Atendimento a Adolescentes Gestantes pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do Município de Ituporanga/SC: relato de experiência sobre a organização do serviço. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Michele-de-Souza.pdf>. Acesso em: 04.abr.2024.
- VASCONCELOS, Ana Maria de. A Prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

- 26 CAVASIN, S.; ARRUDA, S. Gravidez na Adolescência: desejo ou subversão? Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/20\\_18PGM8.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/20_18PGM8.pdf). Acesso em: 11. abr.2024.
- 27 REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de Gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n. 138, p. 9-26, jan. 2017.
- 28 CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. Psicologia em Estudo. Maringá, v. 29, n. 6, pp. 25-35, 2018.
- 29 JUNQUEIRA, Rogério Diniz. D. A invenção da “ideologia de gênero”: a emergência de um cenário político discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. Psicologia Política. v. 18, n. 43, p. 449-502, 2018.
- 30 CHAUÍ, Marilena. Repressão Sexual. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- 31 ABICH, Dagneri Reyes. Educação em Saúde Voltada à Prevenção de Gravidez na Adolescência no Município Penedo-AL. 2016. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/educacao-saude-prevencao-gravidez-adolescencia.pdf>. Acesso em: 18.mar.2024.
- 32 FRIZZO, Giana Bitencourt; KAHL, Maria Luiza Furtado; OLIVEIRA, Ebenézer Aguiar Fernandes de. Aspectos Psicológicos da Gravidez na Adolescência. 2005. Rev Psico. v. 36, n. 1, pp. 13-20, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/download>. Acesso em: 16.abr.2024.
- 33 DIAS, Bruna Fernanda; ANTONI, Natalia M. de; VARGAS, Deisi. Perfil Clínico e Epidemiológico da Gravidez na Adolescência: um estudo ecológico. Arq. Catarin Med. 2020 jan-mar; v. 49, n. 1, p. 10-22. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/596/394>. Acesso em: 16.abr.2024.
- 34 SANTOS, Gardênia Maria Cardoso. Gravidez na Adolescência: o trabalho preventivo do(a) assistente social no município de Bacabal – MA. 2019. Graduação em Serviço Social. Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco (FEMAF), 2019.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.